

---

*Pinóquio*. Carlo Collodi. Trad. Ana Carolina de Oliveira, Renato Avelar Gomes, Ilustr. Robert Ingpen. Belo Horizonte: Dimensão, 2008, 136 p.

---

### **Pinóquio em tradução indireta para o português**

*Pinóquio*, obra-prima do escritor, jornalista e humorista Carlo Collodi, é um grande clássico da literatura infantil. É considerado, também, “o mais bonito livro da literatura infantil italiana”, por Croce<sup>1</sup>; e “o símbolo forte da italianidade”, por Gianfranco Marrone<sup>2</sup>. Publicado em 1883, ganhou diversas traduções e reedições. Entre 1911 e a Segunda Guerra Mundial, foi traduzido para todas as línguas européias e é considerado um dos livros de literatura infantil mais traduzidos no mundo. Não por acaso, *Pinóquio* também tem um rico e variado material crítico e várias são as abordagens: da psicanalítica à pedagógica. Agamben, por exemplo, trata *Pinóquio* como um exemplo que justifica a hipótese da relação de correspondência e oposição entre jogo e rito<sup>3</sup>.

Causa surpresa, porém, verificar que, no momento em que as traduções indiretas já não são frequentes no Brasil, deparamo-nos com uma tradução indireta de *Pinóquio*. A prática há muito deixou de ser realizada. Basta pensar que das línguas mais distantes do português como o russo, o japonês e o húngaro, as traduções indiretas não são mais comuns nos textos literários. A versão de *Pinóquio* a que nos referimos foi publicada em 2008, depois de já estarmos na 15<sup>a</sup> edição da tradução atribuída a Monteiro Lobato e de terem sido publicadas no Brasil mais de 30 edições de diferentes traduções desse clássico que continua a encantar crianças e adultos no século XXI.

Embora essa edição brasileira seja visivelmente bem cuidada e contenha ilustrações do reconhecido ilustrador de livros infantis da atualidade, Robert Ingpen, causa estranhamento a publicação de uma obra traduzida indiretamente do inglês.

À primeira vista já se observa a diferença no título do livro que de *As aventuras de Pinóquio* resumiu-se apenas a *Pinóquio*. Essa versão indica Carol Della Chiesa como tradutora para o inglês. Uma busca na internet permitiu

averiguar que existe uma edição da tradução de Della Chiesa publicada pela Purple Bears Books de Port Washington, datada de 2005, e que também apresenta o título reduzido para *Pinocchio*<sup>4</sup>. O ilustrador dessa edição também é Robert Ingpen e a capa apresenta a mesma ilustração da edição brasileira. Entretanto, na tradução publicada pela Editora Dimensão, o título aparece como *The Adventure of Pinocchio*<sup>5</sup>.

Ao analisar a tradução, percebe-se que apesar dessa edição ter mantido os 36 capítulos do texto original, muito do estilo colliodiano parece ter desaparecido. Herdeiro da *Commedia dell'arte*, Collodi procura manter um diálogo com o leitor. A vivacidade ex-

pressiva, a língua falada presente nas frases espontâneas e nos modos de dizer, as descrições em tom jocoso através de comparações numa predileção pelo concreto, o uso de provérbios, o movimento expresso pela repetição do verbo, a repetição do adjetivo em substituição ao advérbio são características da escritura de Collodi. Nessa tradução, essas características foram abafadas ou suprimidas. Já no início da história, que Collodi introduz com o clássico “era uma vez”, fórmula que tanto encanta as crianças e prepara a receptividade com a expectativa de uma história, houve alteração na tradução influenciada pelo texto em inglês:

<i>Le Avventure di Pinocchio</i> <sup>6</sup>	<i>The adventures of Pinocchio</i> <sup>7</sup>	<i>Pinóquio</i> <sup>8</sup>
C'era una volta... (p. 5)	Centuries ago there lived--	Séculos atrás, havia... (p. 5)

Essa escolha, porém, não possui o mesmo efeito de encantamento de “era uma vez...”.

O diálogo com o leitor foi eliminado em muitas passagens, embora recuperado algumas vezes noutros diálogos em que

Collodi não havia feito uso desse recurso, como por exemplo:

<i>Le Avventure di Pinocchio</i>	<i>The adventures of Pinocchio</i>	<i>Pinóquio</i>
<b>Figuratevi</b> come rimase quel buon vecchio di maestro Ciliegia! (p. 6)	What a look of surprise shone on Mastro Cherry's face!	Um olhar de surpresa apareceu no rosto de Mestre Cereja. (p. 5)

A expressão *figuratevi*, típica do diálogo com o leitor, e usada por Collodi em mais de uma ocasião, não foi contemplada nas traduções.

As descrições através de comparações muitas vezes foram substituídas por adjetivos, como no exemplo abaixo:

<i>Le Avventure di Pinocchio</i>	<i>The adventures of Pinocchio</i>	<i>Pinóquio</i>
Pinocchio, che fin allora <b>era stato immobile come un vero pezzo di legno</b> (...) (p. 81)	Pinocchio, who until then had been very quiet (...)	Pinóquio, que até então estava muito quieto (...) (p. 48)

Muitos dos comentários divertidos foram eliminados, suprimin-

do o tom jocoso presente no texto italiano, como se observa em:

<i>Le Avventure di Pinocchio</i>	<i>The adventures of Pinocchio</i>	<i>Pinóquio</i>
Guardò sotto il banco, e nessuno; guardò dentro um armadio <b>che stava sempre chiuso</b> , e nessuno; (...) (p. 6)	He looked under the bench--no one! He peeped inside the closet--no one!	Olhou debaixo da bancada...ninguém! Espiou dentro do armário...ninguém! (p. 5)

No trecho acima a expressão *che era sempre chiuso* dá um ar divertido à narração, pois não tem sentido procurar algo recente

num armário jamais aberto, mas desaparece na tradução brasileira que se fez a partir do texto em inglês.

A expressividade da linguagem oral, típica do texto colli-diano, foi apagada em muitos casos, como no trecho a seguir onde se observa também a interfe-rência do inglês com relação ao

uso dos pronomes de tratamento. No inglês moderno o pronome *you* não permite distinguir entre *tu/você/senhora*, de modo que o tratamento respeitoso não apare-ce na tradução:

<i>Le Avventure di Pinocchio</i>	<i>The adventures of Pinocchio</i>	<i>Pinóquio</i>
La colpa è tutta di questo legno...	It's the fault of this piece of wood.	É culpa deste pedaço de pau...
<b>Lo so che è del legno:</b> ma siete <b>voi</b> che me l'avete tirato nelle gambe! (p.12)	You're right; but remember <b>you</b> were the one to throw it at my legs.	Certo. Ele me atingiu, mas foi <b>você</b> que o jogou nas minhas pernas. (p. 8)

Uma simples mudança na ordem da frase também parece ter apagado o tom jocoso da des-

crição, presente na obra original, como se percebe no trecho a seguir:

<i>Le Avventure di Pinocchio</i>	<i>The adventures of Pinocchio</i>	<i>Pinóquio</i>
Nella parete di fondo si vedeva un caminetto col fuoco acceso; <b>ma il fuoco era dipinto</b> , (...) (p. 13)	<b>A fireplace</b> full of burning logs <b>was painted on</b> the wall opposite the door.	<b>Pintada na parede</b> , em frente à porta, havia uma lareira repleta de lenha queimando. (p.10)

Ocorreram outras alterações no próprio contexto da história, como no fragmento que apresenta nas traduções uma agressividade ausente no texto de Collodi que usou no diálogo uma expres-

são típica da língua falada, que significa “te dou eu o gato” para mostrar que Gepeto não acreditou na explicação de Pinóquio, e não “surra”:

<i>Le Avventure di Pinocchio</i>	<i>The adventures of Pinocchio</i>	<i>Pinóquio</i>
E chi te li ha mangiati?  Il gatto,... Aprimi, ti dico!, - ripetè Geppetto - se no quando vengo in casa, il <b>gatto te lo do io!</b>  (p. 31)	And who has eaten them?  The cat...  Open! I say, repeated Geppetto, or <b>I'll give you a sound whipping when I get in.</b>	E quem fez isso?  O gato....  Abra! Estou mandando, <b>ou vou te dar uma surra quando eu entrar.</b>  (p. 20)

Outra interferência da tradução feita a partir do inglês é a mudança na forma de Pinóquio se referir ao pai e à mãe. No texto italiano o tratamento é feito de modo familiar (*babbo e mamma*). Já a versão que parte do inglês apresenta um modo menos afetuoso e mais formal:

*meu pai (my father) e minha mãe (my mother).*

As unidades de medidas presentes no texto estão adaptadas às inglesas ou americanas e não levam em consideração nem aquelas presentes no texto original e nem as utilizadas na cultura alvo, no caso, o Brasil. Os exemplos a seguir ilustram este fato:

<i>Le Avventure di Pinocchio</i>	<i>The adventures of Pinocchio</i>	<i>Pinóquio</i>
Appena detta La buggia, (...) gli crebbe subito di due <b>dita</b> di più.  (p. 87)	As he spoke (...) became at least two <b>inches</b> longer.	Ao acabar de falar, (...) cresceu mais duas <b>polegadas</b> .  (p. 53)
Ma non aveva fatto ancora mezzo <b>chilometro</b> (...)  (p. 55)	He had gone barely <b>half a mile</b> (...)	Tinha percorrido menos de uma <b>milha</b> (...)  (p. 34)

Acréscimos e reduções de trechos se fazem presentes nesta tradução e também na versão em inglês. O fato parece ser comum nas traduções etnocêntricas, com

bem definiu Berman (2007) em *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*. É o que se verifica nos trechos abaixo:

<i>Le Avventure di Pinocchio</i>	<i>The adventures of Pinocchio</i>	<i>Pinóquio</i>
Ed era già più di due ore che dormiva saporitamente, quando verso la mezzanotte fu svegliato da un bisbiglio e da un pssi-pssi di vocine strane che gli parve di sentire nell'aia. (p. 113)	Even though a boy may be very unhappy, he very seldom loses sleep over his worries. The Marionette, being no exception to this rule, slept on peacefully for a few hours till well along toward midnight when he was awakened by strange whisperings and stealthy sounds coming from the yard.	Apesar de acontecer de garotos serem muito infelizes, é muito raro que percam o sono com suas preocupações. O Boneco, não sendo exceção à regra, dormiu tranquilamente por algumas horas até perto da meia-noite quando foi acordado por estranhos cochichos e barulhos furtivos vindos do jardim. (p. 66)

Tanto o exemplo acima, que corresponde a um acréscimo, como se pode perceber, quanto

o exemplo de redução, que segue abaixo, diminuem a riqueza de detalhes da descrição:

<i>Le Avventure di Pinocchio</i>	<i>The adventures of Pinocchio</i>	<i>Pinóquio</i>
Appena giunto sotto la vite, crac... <b>sentì stringersi Le gambe da due ferri taglienti, che gli fecero vedere quante stelle c'erano in cielo.</b> (p. 107,108)	No sooner had he reached the grapevine than -crack! went his legs.	Mal tinha chegado ao vinhedo e - crac! Fizeram suas pernas.  (p. 63)

<p><b>Giunto a quell'a altezza straordinaria</b>, il burattino ebbe la curiosità de voltarsi giù a guardare: e fu preso di tanta paura e da tali giracapi che, per evitare il pericolo de venir di sotto, si avviticchiò colle braccia, <b>stretto stretto</b>, al colo della sua <b>piumata cavalcatura</b>. (p. 122, 123)</p>	<p>The Marionette looked to see what was below them. His head swam and he was so frightened that he clutched wildly at the Pigeon's neck to keep himself from falling.</p>	<p>O Boneco olhou o que havia lá embaixo. Ficou com vertigem e com tanto medo que agarrou o pescoço do Pombo para não cair. (p. 70)</p>
---	--	---

Com a redução, perderam-se a repetição do adjetivo, que, na tradução para o português não foi nem substituído por advérbio, e a metáfora que Collodi empregou para referir-se ao pombo.

Os nomes de alguns personagens refletem a interferência do inglês. O dono do teatro, *Mangiafuoco*, foi traduzido por *Engolidor de Fogo*. Em inglês a opção foi *Fire Eater*. A escolha de Collodi resultou da união de um verbo na terceira pessoa mangia com um substantivo fuoco formando uma única palavra, o que seria factível também em português (*comefogo*). Como a tradução foi feita via inglês, preveleceu a mesma opção da língua intermediária, com o uso dos dois substantivos. Esta opção não parece ser muito usual no português do Brasil.

Basta observarmos os nomes populares do dedo indicador e polegar na linguagem das crianças: furabolo e matapiolho, formados por verbo + substantivo. Também o nome do condutor da carroça, *Omino*, foi traduzido por *Pequeno Homem*, uma clara interferência do inglês, *Little Man*.

Embora escrito em uma linguagem clara, o texto em português, como demonstrado com os exemplos acima, não mantém o estilo nem a vivacidade da obra-prima de Collodi. As reduções nas descrições, mudança dos elementos de comparação, alteração do sentido são comuns nesta versão na maioria das vezes, por influência da tradução indireta. Isso se comprova pelo fato de que praticamente todos os capítulos apresentam algum tipo de mo-

dificação em relação ao original semelhante aos exemplos aqui analisados.

### Notas

1. Apud TRAVERSETTI, Bruno, *Introduzioni a COLLODI*. Bari: Laterza, 1993, p. 131.
2. MARRONE, Gianfranco. Criativi e sfaciatí: Pinocchio siamo noi. *La Stampa*. Torino, 12 de dezembro 2009. p. XIX. Disponível em <[WWW.gianfrancomarroni.it/php/articoli/php](http://WWW.gianfrancomarroni.it/php/articoli/php)>. Acesso em 23 de março 2010.
3. AGAMBEN, Giorgio. *Infância e História. Destruição da experiência e origem da história*. Tradução Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 83-84.
4. Pinocchio by Carlo Collodi; Robert R. Ingpen; Carol Della Chiesa .... Disponível em <[www.booksamillion.com/product/9781933327006?id=4551163202918](http://www.booksamillion.com/product/9781933327006?id=4551163202918)>.

Acesso em 23/01/2010.

5. *The Adventure of Pinocchio*. Illustration Copyright 2002 Robert Ingpen. Portuguese copyright 2007 by Editora Dimensão. This edition is published in association with Grimm Press Ltd. Taiwan.
6. COLLODI, Carlo. *Le Avventure di Pinocchio*. Firenze: Giunti, 2000.
7. COLLODI, Carlo. *The adventures of Pinocchio*. Tradução DELLA CHIESA, Carol. The Project Gutenberg EBook of The Adventures of Pinocchio Disponível em <<http://eremita.di.uminho.pt/gutenberg/5/0/500/500.txt>>. Acesso em 03 /12/2009.
8. COLLODI, Carlo. *Pinóquio*. Tradução Ana Carolina de Oliveira e Renato Avelar Gomes. Belo Horizonte: Dimensão, 2008.

Andréia Guerini  
Lucia Jolkesky  
UFSC